

## **PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO DESEMPENHO (PAD): DESAFIOS AO ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**Kátia Regina Xavier da Silva<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo problematizar alguns desafios enfrentados no Curso de Educação Física do UNIABEU - Centro Universitário com vistas à promoção do sucesso acadêmico dos alunos. Inicia analisando conceitos que servem de suporte para esta discussão: qualidade no/do ensino, desempenho acadêmico e sucesso/insucesso. Em seguida, traça um panorama histórico-institucional do Programa de Aperfeiçoamento do Desempenho (PAD), que se constitui um conjunto de ações desenvolvidas no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da referida instituição de ensino superior (IES), que visam contribuir para a ampliação e aprimoramento do desempenho dos estudantes, no que se refere ao desenvolvimento de saberes, fazeres e valores profissionais. Finaliza tecendo algumas considerações sobre a importância dos processos de avaliação e autoavaliação no Ensino Superior, na busca pela eficácia institucional e pela efetividade acadêmica e social.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; sucesso acadêmico; currículo.

### **Performance Improvement Program (PAD): challenges to curriculum enrichment in Physical Education Course of UNIABEU - University Center**

**ABSTRACT:** This article aims at problematizing some of the challenges faced in the Physical Education Course at UNIABEU - University Center, with a view to promoting the academic success of students. It begins by analyzing concepts that are used to support this discussion: quality in/of teaching, academic performance and success/failure. Then, it traces a historical-institutional overview of The Performance Improvement Program (PAD), which is a set of actions undertaken within the

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é docente - Colégio Pedro II e professora do Abeu- Centro Universitário. Rio de Janeiro, Brasil. [katiarxsilva@globocom](mailto:katiarxsilva@globocom)

Physical Education undergraduate courses (Bachelor's and Licentiate) at the referred higher education institution (IES), which aim to contribute to the expansion and improvement of student performance in relation to the development of knowledge, activities and professional values. It finishes by presenting some considerations about the importance of evaluation and self-assessment processes in Higher Education, in pursuit of institutional efficacy and academic and social effectiveness.

**Keywords:** Higher Education; academic success; curriculum.

## 1. INTRODUÇÃO

No final do primeiro decênio do século XXI, a sociedade brasileira orgulha-se de ter alcançado resultados impensáveis em séculos anteriores, entre os quais a diminuição da evasão, a ampliação do acesso à escola e a criação, em 2007, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que tem como objetivo medir a qualidade do ensino brasileiro considerando o fluxo (progressão) e o desenvolvimento dos alunos (aprendizado). Esse índice tem colaborado para fixar metas e estabelecer critérios para a melhoria da qualidade da Educação Básica, fundamentando-se em parâmetros internacionais de qualidade e tomando como base resultados positivos obtidos por países desenvolvidos, segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No Ensino Superior, a ampliação do número de vagas em instituições públicas e privadas tem tido destaque, através das políticas de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), das políticas de Financiamento da Educação Superior (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Segundo dados divulgados na página do Planalto<sup>2</sup>, do Governo Federal, o acesso à educação cresceu em todas as faixas etárias e em todos os níveis de ensino nos últimos dez anos. Esses dados indicam a taxa de frequência escolar de 98,3% das crianças e jovens de 6 a 14 anos, a duplicação do percentual de frequência à creche (de 10,6% para 21,3%) e o aumento de 23,2% da taxa de frequência à pré-escola.

---

<sup>2</sup> <http://www2.planalto.gov.br>

O acesso também cresceu no Ensino Médio e na Educação Superior, embora em dimensões menores do que as observadas nas creches, pré-escolas e no Ensino Fundamental. Com base na comparação do número de matrículas realizadas nos últimos dez anos (2001-2011), a taxa de frequência da população de 15 a 17 anos no Ensino Médio cresceu de 81,1% para 83,8% e, na Educação Superior, registrou-se um aumento na taxa de frequência da população de 18 a 24 anos, que variou de 15,1% para 28,3%. No contexto geral, segundo os dados divulgados pelo Planalto, a taxa de crescimento do acesso ao ensino superior cresceu 122% nos últimos dez anos (BRASIL, 2013).

Para operacionalizar o processo de supervisão, controle e regulação dos resultados da educação brasileira, foram criadas várias políticas de avaliação de abrangência nacional, estadual e municipal. Na Educação Básica destaca-se, nos níveis estaduais e municipais respectivamente, o SAERJ - Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro e o modelo de avaliação do desempenho escolar adotado em Angra dos Reis (COSTA, 2004).

No Ensino Superior, destaca-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SINAES), que se fundamenta em três níveis de avaliação: (1) da instituição, avaliada com base na análise de 10 dimensões distintas; (2) dos cursos, nos quais são analisadas três dimensões, a saber: organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e instalações físicas e (3) dos estudantes, que realizam, periodicamente, a prova do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE). O SINAES tem como objetivos: %Identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas (...). Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta (...). Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia+(SINAES, 2013).

Castro (2009) ressalta a eficiência e a abrangência das políticas de avaliação no Brasil, em termos qualitativos e quantitativos, e argumenta que, além de um instrumento de prestação de contas, as políticas de avaliação servem como um %mecanismo importante para subsidiar o processo de formulação e monitoramento de Políticas Públicas responsáveis e transparentes que devem nortear o aprimoramento de ações de melhoria da aprendizagem+(p. 273).

Com base no exposto, ressalta-se a necessidade premente de se colocar em pauta a discussão sobre a qualidade no/do ensino, o desempenho acadêmico e as tensões entre as representações do sucesso/insucesso em todos os níveis de ensino. Se, por um lado, nota-se uma pesada gama de investimentos em políticas educacionais que visem à melhoria da qualidade no/do ensino, estas traduzem critérios de desempenho e expectativas de sucesso que devem ser refletidas dentro do contexto das instituições.

A análise do contexto em que se inserem as instituições de ensino, incluindo-se aí a reflexão profunda sobre seus papéis sociais, é condição essencial para que os objetivos e metas sejam atingidos e tenham repercussão positiva na sociedade em geral. No que tange à Educação Superior, foco deste artigo, pode-se dizer que existem grandes desafios a serem enfrentados, sobretudo para cumprir a missão pública de educação e formação, a construção e difusão do conhecimento científico e tecnológico e a participação no desenvolvimento econômico, social e cultural das sociedades+ (SANTIAGO, *et. al.*, 2001, p. 31). O autoconhecimento institucional é um desses desafios.

O presente artigo tem como objetivo problematizar alguns desafios enfrentados pelo Curso de Educação Física do UNIABEU . Centro Universitário com vistas à promoção do sucesso acadêmico dos alunos. Os conceitos de qualidade no/do ensino, desempenho acadêmico e sucesso/insucesso servem de suporte para a discussão levada a cabo na primeira seção, que tem como pano de fundo as questões: Como se definem e se caracterizam qualidade no/do ensino, desempenho acadêmico e sucesso/insucesso? É possível determinar parâmetros universais para medir esses constructos? Que indicadores podem servir de base para avaliar a qualidade, observar o desempenho e promover o sucesso dos estudantes?

O Programa de Aperfeiçoamento do Desempenho (PAD) se constitui num conjunto de ações desenvolvidas no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do UNIABEU . Centro Universitário, que visam contribuir para a ampliação e aprimoramento do desempenho dos estudantes, no que se refere ao desenvolvimento de saberes, fazeres e valores profissionais. A segunda seção deste artigo apresentará a trajetória histórico-institucional do PAD

com base nas seguintes questões norteadoras: o que é o PAD? Quais são seus objetivos e como se caracteriza em termos estruturais?

A terceira e última seção do artigo analisa de que forma o PAD vem contribuindo para o processo de mudança institucional nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do UNIABEU e problematiza a importância dos processos de avaliação e autoavaliação na busca pela eficácia institucional e pela efetividade acadêmica e social.

## 2. PARA INÍCIO DE CONVERSA: REFLETINDO SOBRE OS CONCEITOS DE QUALIDADE NO/DO ENSINO, DESEMPENHO ACADÊMICO E SUCESSO/INSUCESSO

Como se definem e se caracterizam qualidade no/do ensino, desempenho acadêmico e sucesso/insucesso? É possível determinar parâmetros universais para medir esses constructos? Que indicadores podem servir de base para avaliar a qualidade, observar o desempenho e promover o sucesso dos estudantes?

O debate sobre o conceito de qualidade e quais os critérios que devem ser utilizados para avaliá-la é fundamental para determinar os rumos dos processos educacionais. Davok (2007) denuncia a polissemia a que está sujeito este conceito e lança mão de vários autores para delinear as dimensões, os atributos e os critérios de avaliação da qualidade. O Quadro 01 sintetiza a articulação conceitual feita pelo autor:

DIMENSÕES DA QUALIDADE			ATRIBUTOS DA QUALIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE
ÁREAS SOCIAL E HUMANA (DEMO, 2001)	EDUCAÇÃO SUPERIOR (DEMO, 1985)	ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (SANDER, 1995)	OBJETOS EDUCACIONAIS (SCRIVEN, 1991)	ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (SANDER, 1995)
Política	Educativa	Cultural	Mérito	Relevância
	Social	Política		Efetividade
Formal	Acadêmica	Pedagógica	Valor	Eficácia
		Econômica		Eficiência

Quadro 1: Associação dos atributos da qualidade (SCRIVEN) às dimensões da qualidade (DEMO; SANDER) e aos critérios de avaliação da qualidade (SANDER) (Davok, 2007)

Davok (2007) argumenta que a avaliação da qualidade deve ser feita com base na consideração de dimensões distintas e ao mesmo tempo interdependentes

e fundamentais. No que se refere às áreas social e humana, deve-se considerar a importância da participação dos indivíduos no processo (qualidade política) e também as condições técnicas necessárias para esta participação (qualidade formal): %nesse sentido, tem-se a qualidade formal como meio e a qualidade política como fim+(p. 507).

Quando se trata da Educação Superior, além da qualidade política e da qualidade formal, deve-se considerar as qualidades acadêmica e social que têm relação, respectivamente, com a capacidade do professor de %transmitir o conhecimento que ele próprio construiu por meio de suas atividades de pesquisa e de orientar os alunos a dar tratamento teórico, pesquisar e apresentar soluções práticas a problemas específicos da sociedade+e com a %oportunidade de os alunos terem contato com a prática, contextualizada pela teoria+(Idem, p. 508), com vistas à produção de conhecimento útil para a sociedade em geral. A qualidade educativa também deve ser considerada como uma das dimensões a serem avaliadas no Ensino Superior, sendo %revelada pela capacidade de as IES empenharem seus esforços na formação plena do cidadão+(*Ibidem*).

Quanto à avaliação da qualidade da gestão da educação, há de se considerar as dimensões cultural, política, pedagógica e econômica. Essas têm relação direta com os critérios de relevância, efetividade, eficácia e eficiência.

Deste modo, a relevância é um critério cultural que propicia a atribuição de valor de um objeto ou prática educacional, dentro de um contexto. A efetividade é um critério político que expressa a competência de fazer o que se espera que seja feito. A eficácia é um critério institucional que diz respeito às dimensões pedagógica, acadêmica e formal, expressando a capacidade de atingir os objetivos traçados. Acrescenta-se, ainda, a habilidade de produzir/criar recursos, a partir das necessidades objetivas exigidas pelo contexto de trabalho. Finalmente, a eficiência é um critério econômico que também diz respeito às dimensões acadêmica e formal e que revela a capacidade de produzir resultados e atingir os objetivos, utilizando de maneira adequada e econômica os recursos disponíveis.

Há de se considerar, nesse exercício de conceituação do constructo qualidade, mais dois atributos: o valor, ou a %aplicação adequada de recursos para

atender às necessidades dos interessados+, e o mérito alcançado %quando [se] faz bem o que se propõe a fazer+(DAVOK, 2007, p. 512).

Segundo Dias Sobrinho (2008), não há consenso sobre a conceituação do termo %qualidade+, porém nos dias atuais a definição desse conceito pauta-se em parâmetros neoliberais. Prova disso é o distanciamento entre quem define esses parâmetros e quem está sujeito à aplicação dos mesmos. O resultado é a diminuição da participação coletiva e da autonomia universitária:

Toda a responsabilidade cabe ao estudante; a qualidade final depende do seu desempenho em exame e de sua opinião, independente da área profissional e de estudos, dos compromissos e idiossincrasias, da capacidade de discernimento e de tantas outras variáveis que dificilmente podem avaliar essa metodologia como adequada e suficiente para determinar com precisão, rigor e justiça as escalas de qualidade de uma instituição ou de um curso (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 821).

Essa %fórmula+ põe em xeque o princípio da diversidade segundo o qual é fundamental reconhecer que as pessoas apresentam origens (econômicas, sociais, culturais, escolares), habilidades e capacidades diferentes, e descaracteriza o papel das IES no fomento à problematização, avaliação e reavaliação de sua estrutura, seus processos e seus recursos. O questionário do estudante do ENADE se limita a quantificar concordâncias e/ou discordâncias em relação a aspectos pontuais no processo de formação, sem considerar os %porquês+ dessas percepções/representações e como elas foram efetivamente construídas no contexto das IES.

O segundo desafio desta seção é problematizar o conceito de desempenho com o qual estamos trabalhando. Na definição dicionarizada, desempenho é "a execução de um trabalho, atividade, empreendimento etc., que exige competência e/ou eficiência" (AURÉLIO, 2009). Sendo assim, o desempenho está associado à competência e eficiência. A competência, termo igualmente considerado polissêmico, é definida por Perrenoud (2000) como "a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar uma série de situações+(p. 14).

Como ponto de partida para este artigo, o desempenho acadêmico é definido como a competência para atingir objetivos e resultados de aprendizagem esperados, a partir da execução de uma ou de um conjunto de tarefas acadêmicas



que exigem a mobilização de conceitos, habilidades e atitudes. Em síntese, o desempenho acadêmico expressa mudanças de comportamento ou indicadores de aprendizagem.

Tomando como base a perspectiva cognitivista (STERNBERG, 2000, 2003), a aprendizagem é definida como um processo através do qual o sujeito adquire, transforma e cria conhecimentos cuja natureza pode ser conceitual (fatos, dados, informações), procedimental (ações, técnicas, habilidades) ou atitudinal (valores e hábitos). Na medida em que o sujeito se depara com conhecimentos, formas de agir e valores, sejam eles novos ou diferentes daqueles os quais tem afinidade, ele tende a se apoiar em seu arcabouço cognitivo para compreender e se apropriar das novas informações e solucionar as situações advindas destas. Assim, a aprendizagem se dá ao longo de toda a vida. O grau de apropriação e o nível de eficiência das soluções encontradas podem ser observados através do desempenho.

Porém, a classificação do desempenho (superior, médio ou inferior) depende de vários fatores, entre os quais o perfil do egresso definido no projeto pedagógico curricular (PPC), os objetivos traçados pelas disciplinas nos planos de ensino, as expectativas dos docentes e discentes, aspectos sociais, aspectos culturais, entre outros.

É nesse ponto que os conceitos de qualidade, desempenho sucesso/insucesso acadêmico se tornam intercambiáveis. Para Santiago *et. al.* (2001), qualidade é a capacidade da organização em definir uma missão, identificar problemas e obstáculos e estabelecer prioridades na formação e tomada de decisões+(p. 34). O ensino de qualidade preocupa-se, portanto, em traçar caminhos possíveis e necessários para o sucesso dos estudantes, com a participação plena dos atores que habitam a instituição.

A definição da qualidade no/do ensino, a classificação do desempenho acadêmico e categorização do sucesso/insucesso são construções ao mesmo tempo individuais e sociais, pois os percursos acadêmicos devem ser avaliados numa perspectiva global e sistêmica (SANTIAGO, *et. al.*, 2001). Esse processo envolve, sobretudo, a participação efetiva dos docentes na reavaliação da sua ação pedagógica, a reflexão sistemática sobre a organização dos currículos e sobre o



papel das IES na formulação de estratégias para promover o sucesso dos estudantes.

Por entender que desempenho e sucesso acadêmicos não estão restritos a atribuição de notas, o sucesso acadêmico é definido neste artigo com base na perspectiva proposta por Ferreira, Almeida & Soares (2001). Neste sentido, sucesso acadêmico, é um conceito multidimensional, caracterizado de acordo com o contexto social e que abrange diferentes aspectos da vida do estudante:

(...) objectivos educativos e pessoais, em vários domínios, tais como: (i) desenvolvimento de competências académicas e cognitivas; (ii) estabelecer e manter relações interpessoais positivas e gratificantes; (iii) desenvolver a identidade; (iv) desenvolver a autonomia em direcção à interdependência; (v) desenvolver e manter uma vida emocional equilibrada; (vi) desenvolver um projecto vocacional e definição de um estilo de vida próprio; (vii) estabelecer e manter um estilo saudável de vida, contribuindo para o bem estar pessoal e físico; e (viii) desenvolver uma filosofia integrada de vida. (p.2-3)

Este referencial teórico questiona a possibilidade de determinar parâmetros universais para medir desempenho e sucesso acadêmicos. Por outro lado, valoriza a realização de diagnósticos institucionais que permitam conhecer as estratégias de aprendizagem dos alunos e promover os métodos de ensino e avaliação mais eficazes. Os resultados deste processo poderão servir de base para a tomada de decisões a respeito do que fazer para melhorar a aprendizagem dos estudantes. O PAD, tema discutido na próxima seção deste artigo, é uma das estratégias encontradas pelo curso de Educação Física do UNIABEU para atingir esses objetivos.

### **3. Programa de Aperfeiçoamento do Desempenho (PAD): trajetória histórico-institucional**

O Programa de Aperfeiçoamento do Desempenho (PAD) surgiu no primeiro semestre de 2011, com a realização da Prova Interdisciplinar (PI), também conhecida como PI, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do UNIABEU. Os resultados negativos obtidos por esses cursos no ENADE nos anos de 2004 e 2007 foram determinantes para que a Coordenação do Curso, com

anuência e colaboração do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, iniciasse o processo de implantação desta prova.

A criação da PI foi inspirada na Prova Integrada Semestral (PIS), uma política institucional criada pela Coordenação Geral de Graduação (CGG) em 2008, que tem como objetivos: %acompanhar o processo de aprendizagem (...); Maximizar o alcance dos objetivos e do perfil profissional (...) e Garantir o comprometimento de todos os envolvidos diretamente com uma formação profissional de qualidade (...)+ (UNIABEU, 2013a, p. 37).

A PI acontece uma vez por semestre, no segundo bimestre letivo, e constitui 25% da nota das disciplinas no semestre. Este instrumento é composto por uma parte objetiva, com 40 questões que abrangem os conteúdos das disciplinas cursadas pelos estudantes no semestre e uma parte dissertativa, cujo conteúdo versa sobre um livro indicado como leitura semestral obrigatória. Em cada período letivo os estudantes têm uma indicação de leitura diferente, definida pelo Colegiado do Curso, totalizando seis livros ao final do curso de Licenciatura e oito livros ao final do curso de Bacharelado.

A prova objetiva é formulada com questões extraídas de concursos públicos e do ENADE; questões de concurso ou do ENADE adaptadas pelos docentes ou questões próprias, formuladas de acordo com a %lógica+deste tipo de instrumento de avaliação. A prova dissertativa busca avaliar aspectos relacionados à leitura e interpretação de textos acadêmicos, bem como a habilidade de articular o pensamento e demonstrar o resultado desta articulação de forma escrita.

Com o intuito de acompanhar, avaliar e aprimorar o processo da PI a Coordenação Acadêmica desenvolve algumas ações, entre as quais: (a) a realização de um fórum permanente (docente e discente) através do Portal Acadêmico da IES, para avaliação e aprimoramento do instrumento; (b) a organização dos resultados da PI por turma e por aluno num banco de dados, como forma de mapear a situação acadêmica ao longo do curso; (c) a análise do grau de dificuldade das questões, com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), com vistas a identificar indicadores de potenciais dificuldades de compreensão dos conteúdos abordados na prova.

A realização da prova em dois dias foi a primeira consequência visível deste processo. Na primeira edição da PI, em 2011.1, a prova foi realizada em um dia, e, após a ponderação dos estudantes, passou a ser realizada em dois dias: no primeiro, a parte dissertativa e no segundo, a parte objetiva. O principal argumento dizia respeito ao tempo total de 3 horas, considerado curto pelos estudantes para realizar as duas partes da prova. A reivindicação foi levada para as reuniões de NDE e do Colegiado do curso, que reconheceu a legitimidade das ponderações e se dispôs a atender às reivindicações no intuito de viabilizar processos de estudo mais focados na demanda da prova.

Além dessa primeira consequência, pode-se mencionar, ainda, como resultado do processo de acompanhamento, avaliação e aprimoramento da PI, criação de um "Edital" onde os estudantes podem consultar todos os pontos abordados na prova, em cada uma das disciplinas. A ideia surgiu a partir de alguns argumentos apresentados no Fórum Virtual disponível no Portal Acadêmico.

O primeiro foi o de que a elaboração de um "Edital" poderia fomentar a criação da cultura de leitura desse tipo de documento. Segundo o autor da proposta, um aluno do quarto período do curso de Licenciatura, é importante que os estudantes aprendam a ler editais, pois irão se deparar com esta situação quando fizerem concursos públicos. O segundo argumento dizia respeito à possibilidade de focar o estudo nos conteúdos exigidos para a prova, de maneira a atingir, de forma econômica (em termos de organização do tempo de estudo) e mais segura, os objetivos propostos nas disciplinas e, com isso, melhorar o desempenho acadêmico. Segundo ele, os professores fazem escolhas em relação ao que vai "cair na prova".

Em função do número limitado de questões por disciplina, a prova interdisciplinar não contempla todos os tópicos presentes no plano de ensino, desenvolvidos no semestre todo. Se os estudantes souberem quais os tópicos a serem estudados, eles poderão concentrar seus esforços naquilo que têm mais dificuldade ou em conteúdos que porventura não tiveram acesso, no caso de ausência a alguma aula, etc. O último argumento diz respeito à responsabilização do estudante por buscar a informação a respeito da prova, tendo em vista que os conteúdos a serem estudados serão divulgados pública e previamente. Sendo

assim, após discussão feita pelo NDE e pelo Colegiado, o Edital foi elaborado e divulgado no primeiro semestre de 2013.

Ainda como forma de acompanhar, avaliar e aprimorar o processo, os resultados da PI estão sendo organizados por turma e por aluno num banco de dados. Esta é uma ação que tem como objetivo mapear a situação acadêmica, acompanhar o desempenho nesse instrumento específico e levantar tendências, de forma a dar suporte aos docentes para realizar o planejamento de ensino de forma contextualizada. Além dos resultados da PI, e em consonância com a preocupação da Instituição em zelar por um ensino de qualidade, vimos utilizando a Técnica de *Cloze* (SANTOS, 2004) como um instrumento complementar à avaliação das habilidades de compreensão e interpretação textual.

O Centro de Apoio Psicopedagógico (CAPSI) aplicou a Técnica de *Cloze* pela primeira vez no primeiro semestre de 2011 e, a partir de 2012, esta ação passou a ser utilizada pelo Programa de Nivelamento Discente (PRONIDI) e pelo PAD para identificar os estudantes que apresentam resultados insatisfatórios e orientá-los a participar dos cursos oferecidos pelo Programa de Nivelamento Discente (PRONIDI) e pelo Projeto Desenvolvendo Habilidades (PDH).

O PDH é, destarte, o segundo projeto do PAD e teve início no primeiro semestre de 2012. O PDH realiza-se através de um curso de curta duração (30h), desenvolvido em horários extra-classe, que visa oportunizar a vivência de estratégias que favorecem a sistematização de hábitos de estudo; o desenvolvimento da habilidade de interpretação e compreensão de textos, raciocínio lógico, memória, comparação, classificação, uso de analogias e a motivação para a aprendizagem.

Em sua primeira edição, no primeiro semestre de 2012, o curso de desenvolvimento de habilidades acadêmicas do PDH foi oferecido somente para os alunos oriundos da Educação Física. O curso foi aberto a todos os alunos da Licenciatura e do Bacharelado que desejavam melhorar seu desempenho, mas foi indicado com prioridade para alunos dos primeiros três períodos iniciais e/ou aqueles que estivessem apresentando resultados insatisfatórios na PI, no Teste de *Cloze* e nas disciplinas de uma maneira geral.

No segundo semestre de 2012, após uma parceria firmada com o PRONIDI, através da CGG, o curso passou a ser oferecido para todos os estudantes do *Campus 1* (Belford Roxo) interessados em participar, mantendo-se os mesmos critérios adotados: ênfase nos três primeiros períodos ou nos alunos que apresentavam resultados insatisfatórios no Teste de *Cloze*. No primeiro semestre de 2013, o oferecimento do curso foi ampliado para os *campi 2* (Nilópolis) e 6 (Nova Iguaçu). Os resultados desse curso e as avaliações feitas pelos cursistas têm servido para conhecer os diferentes estilos cognitivos e de aprendizagem e modular potenciais estratégias de ensino com base nas demandas apresentadas pelos discentes.

O terceiro projeto do PAD consiste no desenvolvimento de estratégias de formação em serviço dirigidas ao corpo docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, através da ação, reflexão e avaliação sistemáticas sobre a prática docente, com vistas à melhoria do processo de ensino.

A análise do grau de dificuldade das questões da prova tem servido como parâmetro para identificar quais os principais erros dos alunos e em que dimensões esses erros ocorrem com mais frequência (compreensão do vocabulário, interpretação das questões, domínio de conceitos específicos às disciplinas, atenção dirigida, entre outros). Além disso, os resultados dessa análise têm fomentado uma profícua discussão, nas reuniões de colegiado, a respeito da importância do alinhamento objetivos-conteúdos-metodologia-avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, o PAD tem contribuído para o aprimoramento do desempenho dos estudantes, através da articulação de três eixos complementares e interdependentes: (1) o indivíduo; (2) a coletividade e (3) a instituição. Sendo assim, as ações e projetos desenvolvidos buscam incentivar o indivíduo a se tornar sujeito dos processos de ensino e de aprendizagem; colaborar para que a coletividade tenha vez e voz na análise das situações e desafios e na tomada de decisões; e, finalmente, possibilitar à instituição adotar medidas que coadunem as expectativas de sucesso dos indivíduos e da coletividade com as demandas atuais de qualidade no/do ensino.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO NA BUSCA PELA EFICÁCIA INSTITUCIONAL E PELA EFETIVIDADE ACADÊMICA E SOCIAL

O aumento das taxas de acesso ao ensino superior no Brasil trouxe como consequência, entre tantas outras, a diversificação da população atendida pelas IES. A relevância atribuída ao ingresso em um curso superior também varia, muito embora, para o senso comum, *ter* um curso superior possa representar um meio promissor de obter reconhecimento social e profissional. Para Almeida *et. al.*, *é* importante conhecer a *nova* composição desta população, para que as instituições possam atender às suas características e necessidades (p. 509).

Deste modo, efetividade acadêmica e social são duas faces da mesma moeda. A qualidade do ensino oferecido nas IES depende, sobretudo, do quanto se conhece sobre os indivíduos que nelas *habitam* e de quão profundo é este conhecimento. Não se pode deixar de considerar que as expectativas de sucesso e os potenciais efeitos do rendimento acadêmico sofrem influência de fatores socioculturais e econômicos. Para Gago (1994, *et. al.*, *apud* ALMEIDA, 2006), *é* o efeito de dissuasão para abandonar os estudos será maior para o filho do operário, pois os custos desse investimento são distintos em ambos os casos (p. 508).

Ainda que, no contexto atual, os parâmetros gerais para a determinação da qualidade do ensino superior sejam definidos externamente às IES, cabe ressaltar a importância de traçar estratégias que favoreçam a aproximação entre o que se tem, no que tange às dimensões humanas, pedagógicas, acadêmica e formais, o que se precisa e o que se pretende alcançar. Essa aproximação não é puramente mecânica, nem se justifica pela imposição de outrem.

Neste sentido, pode-se dizer que há muitos desafios a serem enfrentados para o enriquecimento curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do UNIABEU. O principal deles é criar e manter uma cultura institucional em que o sucesso acadêmico seja compreendido numa dimensão ampliada, como um processo que requer a avaliação e autoavaliação dos indivíduos, da coletividade e da instituição, que se comprometem a unir esforços para provocar e produzir mudanças em prol da construção de uma sociedade melhor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S., GUISANDE, M. A., SOARES, A. P., SAAVEDRA, L. *Acesso e Sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de Género, Origem Sócio-Cultural e Percurso Académico dos Alunos*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), pp. 507-514, 2006.

BRASIL. *Avanços na educação . Indicadores mostram melhoria do acesso e da qualidade*. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/especiais/caderno-destaques/marco-2013/brasil-em-numeros/brasil-em-numeros> Acessado em: 08 de maio de 2013.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. *A consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil*. Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, set./dez, pp. 271-296, 2009.

COSTA, Marly de Abreu. *Avaliação do desempenho escolar: o modelo adotado em Angra dos Reis*. 27ª Reunião da ANPED, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t1314.pdf>

DAVOK, Delsi F. *Qualidade em educação*. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, pp. 505-513, set. 2007.

DIAS SOBRINHO, José. *Qualidade, avaliação: do SINAES a índices*. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 13, n. 3, Nov. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772008000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 09 de junho de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772008000300011>.

FERREIRA, Joaquim A., ALMEIDA, Leandro S., SOARES, Ana Paula C. *Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de género, situação de estudante e curso*. *Psico-USF*, v. 6, n. 1, pp. 01-10, jan./jun. 2001.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. Versão 6.0. Digital. Positivo informática, 2009.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTIAGO, Rui A, TAVARES, José, TAVEIRA, Maria do Céu, LENCASTRE, Leonor, GONÇALVES, Fernando. *Promover o sucesso académico através da avaliação e intervenção na Universidade*. *Revista Avaliação*, v. 6, n. 3, Campinas, Sorocaba, pp. 31-43, 2001.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. O Cloze como Técnica de Diagnóstico e Remediação da Compreensão em Leitura. *Interação em Psicologia*, 8(2), pp. 217-226, 2004.



SINAES, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-objetivos>

STERNBERG, Robert J. & GRIGORENKO, Elena L. *Inteligência Plena . ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

STERNBERG, Robert J. *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

UNIABEU. *Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física*. Belford Roxo, 2013a.

UNIABEU. *Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física*. Belford Roxo, 2013b.

Recebido em 25 de junho de 2013.

Aceito em 1 de julho de 2013.